

Segunda-Feira: 28/10/2024 – 8h45.

Notícias em destaque

Expectativa para ajuste fiscal pautam dólar e DIs.

Na reta final de outubro, acompanhamos uma série de narrativas que têm moldado o comportamento dos principais ativos de mercado. No câmbio, tema central dos nossos conteúdos, observamos como a precificação dos juros influencia diretamente a valorização ou perda do poder de compra das divisas globais. Moedas fortes, como o dólar, têm registrado ganhos expressivos, enquanto moedas de países emergentes sofreram desvalorização.

Com a economia americana mostrando resiliência e se afastando do risco de recessão, o FED começa a flexibilizar sua política monetária, com a expectativa de um corte na taxa básica de juros, inicialmente de 0,50%, agora revisado para 0,25%, conforme indica a ferramenta FEDWATCH. Em paralelo, a inflação nos EUA, segundo o presidente do FED, Jerome Powell, está próxima da meta e não representa preocupação imediata para o banco central, que agora volta seu foco para os dados de emprego.

No cenário global, observamos também o "Trump Trade" como fator que impulsiona o dólar, à medida que o candidato Donald Trump ganha força na corrida presidencial. Sua proposta fiscal visa favorecer as empresas americanas, ainda que implique em uma redução de arrecadação.

Follow the Money

Resumo: Compra Forte

Médias Móveis:	Compra Forte	Compra: (12)	Venda: (0)
Indicadores Técnicos:	Compra Forte	Compra: (9)	Venda: (0)

Aversão ou apetite a risco?

Atenção ao posicionamento do governo em relação ao ajuste de despesas, uma vez que essa medida pode impactar diretamente a percepção de risco dos ativos locais no curto e médio prazo. A recomposição fiscal, que envolve as despesas brasileiras, precisa alcançar algo próximo a 2,4% do PIB para ter um efeito significativo. Esse patamar, no entanto, é inferior à média de ajuste fiscal observada no exterior, onde, de acordo com o Relatório de Estabilidade Fiscal do FMI, essa correção varia entre 3,0% e 4,5% do PIB.

Para estabilizar as contas, o Brasil precisaria de um superávit de 1,8% frente ao atual déficit de -0,6%. Somando déficit e superávit, chegamos a uma meta de ajuste de 2,4% do PIB, o equivalente a aproximadamente R\$ 240 bilhões. Considerando a proposta do governo de atingir essa meta em um período de quatro anos, o ajuste anual necessário seria de R\$ 60 bilhões. Esse é o ponto de referência para o mercado; qualquer ajuste abaixo desse valor poderá ser malvisto pelos investidores e influenciar negativamente o apetite ao risco.

Consultor Financeiro – NO RADAR

Cenário Global

A semana promete trazer ainda mais volatilidade que a anterior, com o mercado reagindo ao segundo turno das eleições municipais no Brasil e ao pleito no Japão. No Brasil, também estamos na última semana de outubro, e na quinta-feira (31) haverá a formação da taxa PTAX, uma data técnica que tende a ser dominada pelas tesourarias. Em seguida, entramos em novembro com os holofotes mundiais direcionados às eleições presidenciais dos EUA, marcadas para o dia 5 de novembro.

Nos EUA, a agenda econômica estará carregada de dados de emprego e PIB, enquanto na Europa o destaque será o índice de preços ao consumidor (CPI). No Brasil, teremos a divulgação de relatórios sobre superávit, relação dívida/PIB e desemprego, que também atraem a atenção do mercado.

Análise Técnica – USD/BRL



A queda nas últimas 2 sessões dentro de um total de 3, representa mais uma realização de stops, comum em gerenciamento de risco, do que uma melhora nas projeções do câmbio. O fluxo segue negativo para o saldo local, fruto da saída de dólares, com o Real sinalizando uma desvalorização mesmo com a perda da LTA formada desde 07 de outubro. Dentro desse contexto o alvo em R\$5,7562 vai se tornando mais do que uma realidade, uma consequência via traçado Fibonacci.

Como estamos tratando de duas forças antagônicas, caso as vendas ocorram (movimentos oportunistas), o mercado ofertará os suportes em R\$5,6741, R\$5,6540 e R\$5,6134. O volume de contratos com vencimento para novembro está em 6.850. Encerramos a sessão de sexta-feira com mercado em alta de + 0,74% e taxa spot de R\$5,7078.

Análise Técnica – EUR/BRL



A força do DXY no exterior representa em 23 sessões um total de 20 ganhos para o dólar contra apenas 3 da cesta de moedas. Essa valorização do dólar via DXY enfraquece o Euro no mercado global e perante a divisa brasileira esse contexto se torna um pouco diferente porque a moeda local consegue se desvalorizar mais do que a divisa do velho continente. O estocástico recomenda a continuidade dessa tendência de alta. A divisa da zona do Euro encerrou o último pregão na taxa spot de R\$6,1625, em valorização de + 0,47%.